

A Lei da Contradição

Nenhuma mentira vem da verdade (1 João 2:21)

Phillip R. Johnson

A *lei da contradição* significa que duas proposições antitéticas não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo e no mesmo sentido. X não pode ser não-X. Uma coisa não pode ser e não ser simultaneamente. E nada que é verdade pode ser auto-contraditório ou inconsistente com qualquer outra verdade.

Toda lógica depende desse princípio simples. O pensamento racional e o discurso com sentido demandam isso. Negar isso é negar toda a verdade de uma só vez.

Até uns cem anos atrás, a lei da contradição era quase universalmente aceita pelos filósofos como uma verdade auto-evidente. Francis Schaeffer atribuiu o declínio da sociedade do século 20 à morte da lei da contradição. Ele sugeriu que quando a filosofia abandona esse princípio, ela afunda na “linha do desespero” e finalmente faz do suicídio o único curso de ação viável.

A Escritura afirma mui claramente a lei da contradição. Primeiro João 2:21, por exemplo, é explícito: “Nenhuma mentira vem da verdade”. Muitas outras passagens, tais como 2 Timóteo 2:13 (“[Deus] não pode negar a si mesmo”), assumem ou reiteram a lei da contradição.

Muitos cristãos bem intencionados, contudo, parecem operar com a concepção errada de que a revelação bíblica é de certa forma eximida da lei da contradição. Eles sugerem que a verdade de Deus pode transgredir a lógica se Deus assim se agradar. Eles frequentemente apontam a doutrina da Trindade ou contrapõem a soberania divina contra a responsabilidade humana como evidência de que a verdade revelada é algumas vezes contraditória.

Mas Tito 1:2 nos diz que “Deus... não pode mentir”. Portanto, até mesmo a Palavra de Deus deve estar em harmonia com a lei da contradição. Uma contradição clara e insolúvel seria suficiente para destruir a confiança de toda a Bíblia. Esse é o porquê os inimigos da verdade são tão ávidos em provar que a Palavra de Deus contradiz a si mesma.

Certamente aqueles que amam a verdade devem zelosamente se guardar contra qualquer sugestão de que a revelação de Deus é internamente inconsistente. Mas mais do que isso, precisamos defender a própria lei da contradição, pois esse é um princípio bíblico, e ele reside no fundamento de toda verdade.

Eu fico perturbado quando termos como *paradoxo* e *antinomia* são usados por cristãos sem explicação suficiente. A neo-ortodoxia construiu uma teologia inteira de idéias contraditórias para rotular toda incongruência como “paradoxo”. Mas tenha cuidado: quando os neo-ortodoxos usam o termo *paradoxo*, eles estão falando realmente de *contradições reais*. O sistema inteiro deles é designado para acomodar essas contradições. Assim, eles batizaram a irracionalidade e deram-lhe um rótulo cristão. Mas ela não é o Cristianismo verdadeiro.

Eu francamente não me sinto nem mesmo confortável com o uso comum do termo *antinomia* para descrever a tensão entre soberania divina e responsabilidade humana. De acordo com o Oxford English Dictionary, *antinomia* é “uma contradição entre duas leis igualmente obrigatórias; um conflito de autoridade; e uma contradição entre conclusões que parecem igualmente lógicas”. Eu não creio que uma contradição verdadeira exista entre a soberania divina e a responsabilidade humana. (Se você crê que essas doutrinas simplesmente contradizem uma a outra, você deve demonstrar onde residem as contradições. Eu não creio que tal “contradição” — real ou aparente — exista. Mas eu deixarei essa discussão para outro artigo).

O que dizer sobre as declarações “paradoxais” de Jesus — “o primeiro será o último”, “você deve perder sua vida para salvá-la”, e assim por diante? Essas não são contradições, mas apenas jogos de palavras. Jesus não está afirmando proposições contraditórias, mas meramente usando linguagem oximorônica para enfatizar o ponto que ele está estabelecendo.

A Trindade é certamente difícil (sem dúvida, impossível) para a mente humana compreender completamente, mas ela não é auto-contraditória. Não cremos que Deus é três no mesmo sentido em que ele é um. Uma leitura nos ensinamentos dos concílios da igreja sobre essa doutrina revelará que a ortodoxia histórica tem cuidadosamente evitado a linguagem de contradição. Os Pais da igreja sabiam muito bem que concordar com a acusação dos críticos de que essa verdade é auto-contraditória, teria sido equivalente a dizer que o próprio Cristianismo é falso.

O que eles sabiam — e os cristãos modernos frequentemente não entendem — é que sempre que nossa linguagem se move para o vocabulário de antinomia e contradição, as próprias palavras não mais comunicam algo. Se destruímos a lei da contradição, literalmente qualquer coisa pode ser verdade. O preto pode se tornar branco, e o quente pode se tornar frio, e tudo significaria nada. Aqui é exatamente onde a maioria dos homens e mulheres modernos vive — no abismo do existencialismo, onde Joe e Sally podem sustentar cosmovisões que categoricamente contradizem uma a outra — todavia, ambas negando seriamente que se um sistema é correto, o outro deve ser errado. Esse

tipo de pensamento parece meramente afável e benigno, todavia, ele destrói o próprio conceito de verdade.

Muitos descartam a lei da contradição precisamente para que eles possam declarar a verdade como falsa e tornar a justiça em perversidade. Portanto, a noção de que a verdade pode ser inconsistente consigo mesma é uma das falácias mais populares, porém perniciosas, sustentadas por homens e mulheres incrédulas de nossa era. É um conceito hostil à verdade e repleto de perigo mortal. Esse é o porquê é absolutamente crucial que quem crê que toda a palavra de Deus é verdade, deve se opor ao irracionalismo com toda fibra de seu ser.

Considere isso, por exemplo: se proposições antitéticas podem ser simultaneamente verdadeiras, então quem somos nós para dizer que aqueles que negam a deidade de Cristo estão realmente errados? Se proposições contraditórias podem ser verdadeiras, então o Arianismo pode realmente ser tão verdadeiro quanto o Trinitarianismo. Qual o propósito em se defender *qualquer* verdade num sistema como esse? Vê o problema?



Phil Johnson

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

felipe@monergismo.com

Cuiabá-MT, 25 de Setembro de 2005